

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Nº 181, junho/98, p.1-3

PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) DO GRUPO ROXO/ROSIHA NO MUNICÍPIO DE ALENQUER, PARÁ

Aristóteles Fernando Ferreira de Oliveira¹
João Roberto Viana Corrêa¹
Luiz Sebastião Poltronieri¹

O município de Alenquer, situado na mesorregião do Baixo Amazonas, microrregião de Santarém, é uma das regiões tradicionais produtoras de feijão, que apresenta as melhores possibilidades para a implantação da cultura do feijão. O município situa-se à margem esquerda do rio Amazonas, limitando-se com os municípios de Óbidos, Monte Alegre e Santarém, a cerca de 701 km de Belém, em linha reta.

Apresenta, em geral, características de clima quente e úmido, enquadrando-se na fórmula Ami, segundo a classificação de Köppen. Apresenta temperatura média em torno de 25,6°C, com máxima e mínima ao redor de 30,9°C e 22,5°C, respectivamente. A umidade do ar é sempre elevada, atingindo valores mensais entre 79% e 92%. O regime pluviométrico anual chega a atingir valores próximos a 2.000 mm, o que confere a Alenquer duas estações bem definidas, uma com estação de chuvas abundantes, que se inicia em dezembro e se prolonga até abril/maio e outra com estação seca, relativamente bem definida, de agosto a novembro, com totais mensais inferiores a 60mm.

Com o objetivo de testar novos materiais visando sua adaptação às condições da mesorregião do Baixo Amazonas, foi implantado em 14/05/1997, no município de Alenquer, um Ensaio Nacional de Feijão do Grupo Roxo/Rosinha. O ensaio foi instalado entre as fileiras do Ensaio Nacional de Milho, já em final de ciclo, beneficiando-se da adubação 10-28-20, mais a adubação em cobertura com sulfato de amônio na proporção de 150 kg/ha feita para o milho, em 19/02/1997. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições e 32 tratamentos, constituídos de linhagens de feijão oriundas dos diversos programas de melhoramento, de instituições nacionais e internacionais. As parcelas constituíram-se de duas fileiras de 5m de comprimento, com espaçamento de 0,50m x 0,25m e área útil de 5,0m². Utilizaram-se duas linhas como bordadura, circundando o experimento. A densidade de semeadura foi de três sementes por cova. A colheita foi feita em 06/08/1997.

A redução do período chuvoso interferiu negativamente na produtividade das linhagens testadas. Nos resultados preliminares mostrados na Tabela 1, a LM

¹Eng.- Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

95105704 apresentou a melhor média de rendimento (1.069 kg/ha) e menor incidência de mela (*Thanatephorus cucumeris*) despontando como uma boa opção, pois tem condições de expressar melhor potencial em ambiente mais favorável.

TABELA 1. Produtividade média, em kg/ha, do Ensaio Nacional Roxo/Rosinha no município de Alenquer, PA, em 1997.

Tratamento	Produtividade
LM 95105704	1.069,4
LM 95105651	953,1
LM 95105849	863,8
Safira	795,6
LM 95105676	789,4
LM 95105652	730,6
LM 95105637	699,4
LM 95105649	688,1
LM 95105851	676,9
LM 95105666	661,9
LM 95105631	655,6
Testemunha 2	633,1
LM 95105798	549,4
LM 95105718	500,6
LM 95105688	484,4
LM 95105629	483,8
LM 95105677	483,8
LM 95105692	476,3
LM 95105714	470,6
LM 95105703	468,1
LM 95105722	451,3
LM 95105691	435,6
LM 95105719	383,5
LM 95105699	381,9
LM 95105987	381,3
LM 95105312	350,0
Roxo 90	340,0
Testemunha 1	336,3
LM 95105313	313,1
LM 95105728	303,0
LM 95105713	266,9
LM 95105716	191,9

C.V. =19,27%

DMS=287,12.

A LM 95105651, linhagem de porte alto, ereta, de boa arquitetura, apresentou maior precocidade, situando-se como a segunda linhagem mais produtiva (953 kg/ha). As linhagens LM 95105849 e Safira, por serem mais precoces, escaparam à infecção causada por *Thanatephorus cucumeris*, agente da mela do feijoeiro. Essas linhagens, no entanto, apresentaram menor produtividade (864 kg/ha e 796 kg/ha, respectivamente) provavelmente devido ao estresse por falta de umidade, em uma das fases mais críticas do seu desenvolvimento que é o enchimento de vagens.

Trata-se dos primeiros resultados de pesquisa com feijão obtidos a partir do Ensaio Nacional de Feijão do Grupo Roxo/Rosinha, no município de Alenquer, e que deverá ser repetido durante mais uns dois anos, a fim de que se possa chegar a resultados conclusivos sobre quais as melhores linhagens para exploração naquele município.